

RUA DAVID ANTUNES

Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Art. 1º, Inciso III
Formada pela rua W-10 da Vila 31 de Março
Início na rua Carlos Serra do Amaral
Término na rua Ernesto Luiz de Oliveira
Vila 31 de Março

Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas, tem o protocolado em nome de Odilon Nogueira de Matos. Do decreto consta: Jornalista e Escritor Paulista (1891-1969).

DAVID ANTUNES

Nasceu em Santa Branca, Vale do Paraíba, Estado de S. Paulo, em 04-12-1891 e faleceu em Campinas a 19-11-1969. Foi criado em Jaú e cursou o primeiro ano da Escola Normeal e da Academia do Comércio, em Juiz de Fora (MG), que teve de abandonar, por falta de recursos, retornando a Jaú. Em 1913 segue para o Rio de Janeiro, comofuncionário das obras do porto. Em 1916, presta concurso no Banco do Brasil, em cujo estabelecimento galgou todos os postos, havendo exercido a gerência em Campinas, Pirassununga, Piracicaba, etc aposentando-se no elevado cargo de inspetor geral. David Antunes tornou-se conhecido nos meios literários nacionais, havendo inclusive, usado o pseudônimo de Iago José Colaborou em jornais, principalmente de Campinas e região, pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, à Sociedade Geográfica Brasileira, à Academia di Paestum, de S. Angelo di Mercato, S. Severino (Salerno) Itália, ao Instituto de Cultura Americana, de Tolosa (La Plata) Argentina, à Academia Campinense de Letras, sendo titular da Cadeira 31 e ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Recebeu elogios dos maiores críticos brasileiros, deixando volumosa bagagem literária. Alguns de seus livros, são: "Bagunça", "Caminhos Perdidos"; "Obsessão", "O Pastor e a Cabras", "Bruguela", "Lagoa Verde", "Incenso e Polvora", "Piracicaba", etc

**DECRETO N.º 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.****Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — **MONSENHOR CASTRO NERY** (1901 - 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — **ANDRÉ LEME SAMPAIO** (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — **DAVID ANTUNES** (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — **ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA** (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11 e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — **ALCINDO MUNIZ DE SOUZA** (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — **BENEDITO CALIXTO** (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista —, a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — **VICENTE DE CARVALHO** (1866 - 1924) — Poeta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — **VISCONDE DE PORTO SEGURO** (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — **VISCONDE DE OURO PRETO** (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — **ALFREDO ELLIS** (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, a Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — **ARNOLFO AZEVEDO** (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — **JOAQUIM MURTINHO** (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — **LAUDO DE CAMARGO** (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — **BARÃO HOMEM DE MELO** (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — **DELFIN MOREIRA** (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — **EPITÁCIO PESSOA** (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete



David Antunes

Mário Pires

Já nos tempos do império romano — há milênios! — um filósofo deixou esta frase atualíssima:

«Fugit irreparabile tempus.»

Pois, num sopro, decorreram, já, dez anos de falecimento do grande e saudoso Escritor David Antunes, que é Patrono da Cadeira ocupada por meu ilustre amigo Hélio C. Teixeira, na Academia de Letras de São João da Boa Vista; Patrono, também, na Piracicabana e a quem sucedi na Campinense!

Foi na noite de 19 de novembro de 1969, que ocorreu o desenlace. No mês seguinte, dezembro, escrevi sobre o autor de «O Pastor e as Cobras», três artigos, retratando a fulgurante personalidade, consagrada pela crítica nacional e estrangeira.

Num de seus volumosos e inúmeros cadernos de recortes, sua diletta sobrinha, dona Martha Antunes Carneiro, em cuja residência David Antunes viveu os últimos anos, colecionou as notícias do falecimento: do «Jornal de Piracicaba», de 20.11.69, «Faleceu o escritor David Antunes»; do «City News», de Campinas, artigo de João Lanaro; do «Correio Popular», de 21, nota de falecimento, com o seu retrato; do mesmo jornal, de 26, extenso artigo de seu grande amigo de Limeira, João de Souza Ferraz; de 27, de Almeida Cyrino (falecido há dois anos), extenso trabalho; de «O Estado de São Paulo», onde David tinha grandes amigos e admiradores, alentada nota na edição de 30; do «Comércio de Jahu», de 9.12; de «O Município», de Socorro, de 29; do «Correio Popular», de 17.2.70, sob o título «Amigo número Um», extenso artigo de Nóbrega de Siqueira, de Niterói; do «Jornal dos Municípios», de São Paulo, sem data, do escritor A. C. Lacerda; do «Unitário» (?), de 23.1.70, de Carlyle Martins; de outro seu grande amigo e admirador, Flávio de Toledo Piza no «Jornal de Piracicaba», de 25.1.70, uma página inteira, sob o título «David Antunes, o Viajante».

David Antunes, natural de Santa Branca, Vale do Paraíba, nasceu a 4 de dezembro de 1891, foi criado em Jau, para onde voltou, após longos anos; viveu, também, grande parte da vida em Piracicaba, também muito querido e admirado. Em 1916, ingressa, por concurso, no Banco do Brasil. Vai galgando todos os postos

e trabalhando em vários Estados, até fixar-se em Campinas, como seu Gerente, aposentando-se no mais alto cargo: Inspetor.

Auto-didata, de grande inteligência e cultura, foi um dos maiores e mais saborosos romancistas, consagrado até pelo ferino Agripino Grieco!

Pertenceu à Academia Campinense de Letras, Cadeira 31, ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, à Sociedade Geográfica Brasileira, ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, ao Instituto de Cultura Americana, de Tolosa, La Plata, Argentina e a outras entidades culturais de outros países.

Autor de extensa obra literária, destacando-se seus premiados romances e o polémico livro «A Face Trágica da Arte» editado por «Letras da Província», de Limeira, escrever sobre David Antunes é difícil, pela infinita gama de valores de seu espírito privilegiado.

No terreno espiritual, era fervoroso admirador de Krishnamurti.

Penitencio-me profundamente de não ter lembrado meu grande amigo, na última sessão do ano da Academia Campinense de Letras, realizada em 3 do corrente, ainda mais que no dia seguinte, 4, ocorria a data de seu nascimento!

Mas, esse que foi, sem dúvida um dos maiores e melhores ornamentos da Campinense, dono da humildade dos grandes espíritos, não ligava absolutamente, para as fátuas lisonjas, e, assim, por ele, sei que estou perdoado.

David Antunes recortava e colecionava tudo de interessante e instrutivo, formando bojudos álbuns. E descobro, entre os recortes «O que as pessoas são pelo nome» — David — significa «querido», em hebraico. É um dos nomes que acarretam para as pessoas que o usam, mais simpatias. Valentes, cavalheirescos, e inteligentes, são mesmo queridos. Admirados pelos homens e desejados pelas mulheres. Raramente são infelizes na vida conjugal.»

Não sei se David foi «desejado pelas mulheres». É possível, quando moço, pois devia ter sido muito bonito e atraente. De resto, todos os atributos enunciados, couberam como uma luva em nosso saudoso amigo inclusive na vida conjugal, pois formava com dona Tífinha, um casal perfeito e harmonioso.

DIÁRIO DO POVO 21/12/1979



David Antunes



19
NOV
1969

É com pesar que assinalamos o desaparecimento do escritor David Antunes, ocorrido anteontem, nesta cidade. David Antunes, nome amplamente conhecido nos meios intelectuais do país, nasceu em Santa Branca (Vale do Paraíba), a 4 de dezembro de 1891, mas foi criado em Jau. Em 1905 foi para Juiz de Fora, onde cursou o primeiro ano da Escola Normal e a Academia de Comércio, regida pelos padres redentoristas. Por falta de recursos, abandona os estudos e volta para Jau, onde aos 19 anos, ingressa na redação do "Comércio de Jau". Em 1913 vai para o Rio de Janeiro, onde foi funcionário das obras do porto. Em 1916, por concurso, ingressa no Banco do Brasil, galgando todos os postos e tendo trabalhado em diversos Estados. Como inspetor geral, aposentou-se em 1947, tendo escolhido Campinas para fixar residência.

David Antunes ficou conhecido nos meios literários pelo pseudônimo de Iago Joé, com que assinava os seus trabalhos; em 1966, na segunda edição de seu livro "Briguela", não mais adotou o pseudônimo.

Colaborou em diversos jornais e revistas do Brasil, inclusive no "CORREIO POPULAR" e deixa vasta bagagem literária. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, à Sociedade Geográfica Brasileira, à Academia di Paestum, de S. Angelo di Mercato, S. Severino (Salerno) — Itália, ao Instituto de Cultura Americana, de Tolosa (La Plata) — Argentina, à Academia Campinense de Letras e ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

Sobre o escritor que ora desaparece, o crítico Agripino Grieco, ao analisar um dos seus livros, teve oportunidade de afirmar que "era um fixador seguro dos tipos da plebe e um dialoguista que sabe colher no voo, quase estenográficamente, as frases pitorescas marcadas por uma expressiva tonalidade regionalista".

"Bagunça", "Caminhos Perdidos", "Obsessão", "O Pastor e as Cabras" e outras produções de David Antunes aí estão nas bibliotecas na defesa da perenidade do seu nome, que identificava, também, um espírito de escol.



DAVID ANTUNES — nasceu a 4-12-1891. Frequentou a Academia do Comércio em Jau, onde estivera com a família aos 5, anos de idade, trabalhando no comércio. Transferiu-se mais tarde para o Rio de Janeiro, tendo sido auxiliar das obras do porto. Em 1916 prestou concurso para o Banco do Brasil, onde fez carreira, alcançando o posto de Gerente, em Campinas, Piracicaba, Piraçununga etc.

Estreou como contista em 1929, com a publicação do conto "Gente Moça", e "O Pretendente" em "Feira Literária" de Herculano Vieira. Em 1932 publicou o romance "Bagunça"; em 1937, o romance "Incenso e Pólvora"; em 1940, "Caminhos Perdidos"; em 1945, "Briguela"; em 1947, "Lagoa Verde", todos romances.

Colaborou em vários jornais e revistas do país, escrevendo frequentemente para "Letras da Província", de Limeira, sob a direção de João de Souza Ferraz.

Crítico, romancista, contista, recebeu os maiores elogios da crítica especializada, — "conhecedor profundo da técnica do romance", — segundo Alvaro Lins.

Nas atas da Academia, consta o seguinte a seu respeito: A 6-8-62 foi inserido um voto de regozijo, proposto pelo presidente, pela crítica elogiosa em que Carlyle Martins comenta seu livro "Obsessão". A 1-6-64 ofereceu coleção completa de suas obras à biblioteca da Academia: "Piracicaba", de valor histórico; "Lagoa Verde", "Contos Provincianos" "Obsessão", "A Face Trágica da Arte", "História daqui e de lá", de vários autores, onde há um conto seu; e "Briguela, de "Iago Joe" "seu pseudônimo. Na sessão de 4-11-64, o acadêmico Marino Falcão Lopes leu um recorte da "Folha da Manhã" sobre "Briguela".

na sessão de "Livros e Autores. Dizia ele: "Cassiano Nunes, que há 2 anos ministra curso de Literatura Brasileira na Universidade de Nova Iorque, referiu-se numa de suas aulas ao romance "Briguela"; do escritor paulista David Antunes, residente atualmente em Campinas. Um de seus ouvintes, o crítico William Myron Davis, tendo lido o livro, divulgou na imprensa norte-americana entusiástico artigo. Lamentou que o romance aparecendo em 1945 não tenha obtido a repercussão merecida, e que era escrito numa mescla de português clássico e linguagem paulista-na popular e chula, pelos seus personagens, que faziam lembrar os quadros da escola japonesa "Camato-e". Acentuando que "no seu gênero, o volume é único na literatura brasileira contemporânea e merece não só uma nova edição, mas várias edições em língua portuguesa e o seu reconhecimento como clássico moderno de alto valor literário e universal, inclusive nos manuais de história da literatura luso-brasileira". Concluindo: "finalmente, merece a tradução em idiomas estrangeiros, porque se inclui no que o Brasil tem de melhor em valores artísticos e espirituais para oferecer ao mundo".

A 12-5-67 consta que foi admitido no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. A 6-5-68 foi conignado em ata um voto de louvor pela brilhante palestra proferida no Instituto Hist. e Geog. de S. Paulo, sobre "Américo Brasiliense e pela reedição de "Bagunça" e "Gente Moça", estando já no prelo "O Pastor e as Cabras". A última reunião que compareceu, foi a de 1-9-69. David Antunes faleceu a 19-11-1969, sendo sua cadeira declarada vaga a 1-6-70, para a qual foi eleito o professor Mário Pires.